

AKRÔPOLIS

A questão da avaliação tem ocupado a reflexão de muitos educadores na atualidade. São muitos os trabalhos apresentados e inúmeras as sugestões de mudanças. GEORFRÁVIA MONTOSA ALVARENGA e JUSSARA SUZI ASSIS BORGES NASSER FERREIRA, em artigo intitulado, **Transformando a avaliação em tempos de mudança**, sugerem que se passe do discurso para a implementação imediata das novas práticas sugeridas.

É inegável o avanço da indústria da informática nas últimas duas décadas, em todos os países do globo. Entre os anos de 1977 a 1991, objetivando criar sua própria indústria e assimilar tecnologia de ponta nessa área, o Brasil foi submetido a uma política de reserva de mercado que esteve longe de trazer os benefícios esperados. Com o título, **A reserva de mercado de informática no Brasil e seus resultados**, HIDEHARU CARLOS IKEHARA, em longo e profundo estudo, mostra que em tempos de globalização o protecionismo não tem mais lugar no mercado mundial.

O Costume no Direito é o título do artigo de JÔNATAS LUIZ MOREIRA DE PAULA. O costume se manifesta num determinado contexto social e é dele que o Direito aufere a sua legítima forma de expressão. Com frequência, o costume é transformado em lei. E com frequência é utilizado pelo legislador como

fonte auxiliar para solucionar determinadas lacunas da lei. Positivando determinados costumes, a dogmática jurídica confere legitimidade ao Direito, adequando a ele a realidade social em questão.

A tarefa de modelar empresas é complexa. Em **Modelagem de empresas segundo o modelo CIMOSA**, LUIZ CARLOS CAMARGO mostra que a relação homem-máquina pode ser humanizada. O capital humano é o elemento mais importante da empresa. Delinear o que fazer e implementar os procedimentos adequados é um desafio a ser enfrentado por todos quantos dirigem os diferentes setores da empresa. O modelo CIMOSA pode se constituir um ponto de partida apropriado.

A imbricação entre **Religião e poder político na antigüidade grega e romana** é o tema com o qual FERNANDO DA CONCEIÇÃO BARRADAS se ocupa. O fio condutor do estudo mostra como o elemento religioso tem sido constantemente usado pelos detentores do poder político como freio das ambições e/ou anseios de participação política entre esses povos.

Antônio Frederico Zancanaro